

**ETEC SUMARÉ**  
**TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Andrey Moura**

**Eduardo Pardiniho Paulino**

**João Victor Alexandre**

**Samuel Vittor Marcon**

**Educação de Qualidade: O Novo Ensino Médio**

## **RESUMO**

O artigo a seguir aborda a ODS de número 4 da ONU que trata a respeito da "Educação de Qualidade" e apresenta de forma resumida a história da educação brasileira, mostrando todas as etapas e mudanças sofridas ao longo dos séculos, até chegar nos dias atuais. Além disso, o artigo mostra o resultado que o atual método de ensino vem causando nos estudantes e apresenta soluções viáveis que melhorariam a educação, diminuiriam os efeitos colaterais causados nos jovens estudantes e aumentaria o incentivo deles para continuar estudando.

## **INTRODUÇÃO**

Em meio a um planeta que vive em constante evolução, a metodologia de ensino aplicada nas escolas nos últimos anos também vem passando por mudanças, por esse motivo o artigo foi baseado na ODS 4 “Educação de Qualidade” da ONU. Com um objetivo de trazer um ensino de qualidade melhor através de mudanças, houve-se uma não aceitação por parte de alunos e professores que acabaram não gostando do novo método de ensino, por conta de ter uma alta carga horária e um excesso de conteúdo que é mal administrado. “Não é muito difícil perceber que o projeto do Novo Ensino Médio se propõe fazer uma “reforma” na educação básica.”, disse Luiz Marcos Silva, em 16 de março de 2022 com referência ao Novo Ensino Médio, um projeto que foi amplamente discutido e implementado no Brasil a partir da Lei nº 13.415/2017, sancionada em 16 de fevereiro de 2017. Para ocorrer uma “reforma”, principalmente, na metodologia de ensino, a pandemia da Covid-19 foi responsável por boa parte disso, quando ficou perceptível que a paralização duraria bem mais que duas semanas, o que levou o governo a pensar numa possibilidade para que os estudantes não ficassem sem estudar durante um tempo que, até então, era indeterminado. Pensando nisso, foram introduzidas plataformas digitais na qual possuía matérias em forma de texto ou em forma de vídeo autoexplicativo, além de perguntas para avaliar se o aluno estava realmente adquirindo conhecimento. Com a volta das aulas presenciais, quase dois anos depois, a utilização dos sites e das plataformas digitais continuou e se intensificou, o que vem causando e aumentando diversos problemas entre os estudantes que estão tendo que lidar com isso.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A história da educação brasileira teve uma longa jornada até se tornar o que é hoje. Teve início por volta de mil e quinhentos no período colonial, época em que a educação no Brasil era dominada pela Igreja Católica, onde as primeiras escolas foram criadas por missionários a fim de catequizar os indígenas, com foco na formação de novos padres. Desde então, a educação no Brasil passou por diversas fases, incluindo o período do Império que durou de 1822 até 1889, na qual logo após a declaração da Independência do Brasil que ocorreu dia 7 de setembro de 1822, a educação começou a ser vista como um direito e um dever do Estado. Em 1889, com a Proclamação da República criou-se perspectivas para a educação, principalmente após a separação entre igreja e Estado, e a promoção de uma educação laica. Durante a “Era Vargas”, o governo federal assumiu um papel ativo na promoção da educação, criando instituições de ensino técnico e profissionalizante. Após a redemocratização de 1985, a Constituição de 1988 garantiu o direito à educação a todos os cidadãos, com o sistema educacional passando por novas reformas políticas.

Com o passar de algumas décadas, a tecnologia aumentou de forma gradativa e passou a ser utilizada cada vez mais nas diversas áreas, conquistando seu espaço no ensino da educação brasileira e passando a ser utilizada pelas instituições escolares. Com a pandemia da Covid-19, para que os estudantes não ficassem sem estudar, a solução encontrada pelo governo foi aplicar o ensino virtual através de plataformas digitais, uma solução que recorreu única e exclusivamente a tecnologia que havia disponível no momento. Após dois anos de ensino remoto, as aulas presenciais voltaram, mas as plataformas digitais e os sites que foram utilizados durante a pandemia permaneceram, gerando assim uma sobrecarga de matéria e atividades sobre os estudantes, o que futuramente viria a acarretar vários problemas psicológicos nos alunos.

## **2. 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nosso principal objetivo é otimizar o atual sistema de ensino nas escolas públicas, que cada vez mais vem trazendo plataformas digitais cheias de conteúdo, porém, com o tempo escolar que os alunos têm atualmente não é suficiente para realizar todas as atividades, tanto presenciais, tanto online. Essa sobrecarga de tarefas vem trazendo um desgaste e desconforto excessivo nos alunos e professores de escolas estaduais e municipais.

O coordenador do Fórum Nacional de Educação (FNE), Heleno Manoel Gomes Araújo Filho, disse querer um ensino que colabore com o pleno desenvolvimento da pessoa, conforme previsto na Constituição de 1988. “A reforma do ensino médio de 2017 não atende a nossa juventude”- alertou. Em meio a uma tentativa de inovação e reformulação do método tradicional de ensino, fica perceptível que não houve uma evolução em nenhum sentido e após uma iniciativa de um novo modelo de estudos através de plataformas digitais, percebe-se que o governo continua insistindo em aplicar essa mesma metodologia, aplicando cada vez mais novas plataformas aos estudantes de escola pública que não consegue desfrutar do conhecimento que poderia ser obtido pelos seus respectivos professores através de uma outra forma de aplicação da matéria. Professores de todo o país formaram suas opiniões sobre o novo ensino médio, como a professora do Colégio Estadual do Paraná, em Curitiba, Elisane Frank “Recebemos a MP como uma forma bastante autoritária. Estávamos participando dos debates do projeto de lei da reforma. Não havia consenso sobre a reforma do ensino médio, mas havia debate. Os professores, por meio dos sindicatos e escolas, estavam se posicionando. Esse debate foi totalmente interrompido”, diz a professora.

### **2.3 METODOLOGIA**

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram o Google Forms, além de uma pesquisa feita manualmente num contato boca a boca.

No questionário, foi perguntado aos alunos e professores, o que eles achavam sobre a nova metodologia de ensino, além disso, foi coletado também a opinião dos estudantes para saber se na opinião deles é realmente necessário existir tantas plataformas dentro de um único site educacional. Com essa pesquisa, fica perceptível que o acúmulo excessivo de atividades desejadas pelo governo aos estudantes é extremamente exaustivo, podendo causar vários problemas psicológicos, mentais e físicos aos alunos, além de um tempo tomado da vida dos estudante muito grande. Por fim, basta uma pesquisa superficial para notar que não é todos os alunos que possuem recurso fora da escola para realizar as atividades propostas pelos professores nesse ambiente virtual, além de que muitas das vezes nem a própria escola é capaz de oferecer e fornecer tais recursos aos seus estudantes.

## **2.4 SITUAÇÃO ATUAL**

Após uma conversa inicial, ficou nítido que o grupo como um todo sentia um desconforto, um incômodo e uma insatisfação com relação ao Novo Ensino Médio e a forma na qual as plataformas digitais estavam sendo aplicadas nas escolas. De forma generalizada, havia um desânimo e um cansaço excessivo por parte de todos os integrantes do grupo que partilhavam da mesma opinião. Para os mesmos, essas inúmeras plataformas digitais estavam desgastando os alunos com essas cargas de atividades excessivas, aumentando o cansaço, diminuindo a disposição e diminuindo os momentos de lazer e de interação social, já que muitas das vezes,

fora do ambiente escolar, para tentar manter essa carga de atividade excessiva em dia, muitas das vezes acabamos nos abdicando dos nossos momentos de lazer para ficar trancado em casa, em frente a tela de um celular ou computador, assistindo vídeos, de uma forma que, além de exaustivo, não está nos agregando conhecimento algum.

## **2.5 SITUAÇÃO PROPOSTA**

Após recolher algumas respostas e opiniões de alunos de diferentes escolas, foi possível identificar um desconforto, um incômodo e uma insatisfação de forma generalizada e uma das soluções propostas pelo grupo foi manter o ensino híbrido, mas utilizando-o de uma forma totalmente diferente da atual. Seria utilizado apenas uma plataforma digital, na qual tal englobaria todas as matérias escolares. Dentro dessa plataforma, haveria uma turma online para cada sala escolar que existe presencialmente, incluindo todos os alunos e professores dentro dessa turma online. As aulas presenciais seriam gravadas pelo professor e postadas posteriormente nos sites, acompanhadas de recomendações de vídeos e arquivos PDF para uma complementação maior em relação ao tema da aula daquele dia, seguido de um pequeno questionário ou uma pesquisa que seria pedido pelo professor para identificar se houve uma compreensão por parte dos alunos. A plataforma digital seria utilizada por todos, mas somente em casos de ausência escolar, ou seja, caso o aluno não consiga ir estudar em um determinado dia, seja por algum compromisso, por perda de horário ou porque ficou doente, ele acessaria a plataforma digital e acompanharia as aulas gravadas pelos professores e faria as atividades postadas pelos mesmos com relação as matérias que eles possuem naquele dia. Para os demais estudantes que foram estudar presencialmente, eles não teriam a obrigação de assistir as aulas e fazer as atividades postadas pelos

professores nessa plataforma, já que a sua presença na aula presencial já foi confirmada.

Como já dito no parágrafo acima, outra mudança além da ideia de manter o ensino híbrido, seria reduzir o número de plataformas digitais, já que atualmente possui inúmeras, para ser mais específico, uma para cada matéria. A ideia seria uma única plataforma digital na qual englobaria, todos os estudantes de uma determinada turma, todos os professores responsáveis por aplicar as suas aulas naquela turma e todas as matérias que aquela sala possui e dentro dessa única plataforma digital, haveria uma divisão para que cada professor tenha um local específico para postar as suas aulas, as suas atividades e os seus complementos (vídeos ou arquivos PDF) sem que haja uma confusão por parte dos alunos e até mesmo professores na hora de acessar as atividades.

## **2.6 RESULTADO**

De acordo com um estudo que foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), com participação de pesquisadores do IOC e da Universidade Federal Fluminense (UFF), realizado com estudantes de todas as regiões do Brasil, foi possível observar uma porcentagem muito grande de alunos que durante a pandemia da Covid-19, acabaram desenvolvendo ansiedade ou tendo crises de ansiedade, uma porcentagem maior ainda em relação ao desânimo dos estudantes com relação ao ensino remoto, conforme mostra o gráfico do Anexo 1. Todos esses problemas psicológicos e de saúde tiveram uma taxa de aumento significativa, por causa das plataformas digitais, que, durante o período da pandemia era compreensível o seu uso já que era a única opção disponível naquele momento, mas que atualmente já não é mais necessário.

Com as soluções propostas pelo grupo, a carga das atividades iria diminuir significativamente, assim, diminuindo o tempo que os estudantes teriam que ficar dentro das plataformas digitais tanto no ambiente escolar, quanto fora dele, aumentando os momentos de lazer e interação social disponíveis aos alunos durante a sua rotina diária, diminuindo o cansaço e a exaustão dos estudantes, aumentando a disponibilidade dos mesmos e consequentemente com essas mudanças, o índice de desenvolvimento de ansiedade, depressão, fobia social iriam diminuir drasticamente, assim como, os índices de automedicação, de



desmotivação, de dificuldades de concentração e de insônia também diminuiriam num nível considerável.

### **3 CONCLUSÃO**

Contudo, conclui-se que a educação brasileira apresentou nos últimos anos uma mudança drástica e regressiva, causando desconforto, insatisfação e diversos problemas psicológicos nos estudantes, resultando num declínio da alfabetização no país e gerando um desinteresse muito grande por parte dos mesmos, mas com a proposta apresentada nesse artigo, esse problema seria resolvido de uma forma que resultaria numa melhora considerável na educação brasileira, apresentando um método de ensino que diminuiria o cansaço, o estresse, os problemas psicológicos causados pelo método de ensino atual e aumentaria a autonomia dos estudantes sobre os seus estudos, a sua disponibilidade, além de melhorar o aprendizado de forma geral.

## REFERÊNCIAS

LOPES, V. F. M.; MOREIRA, E. E. A Reforma do Ensino Médio: mudar para deixar como está. 2021. Acesso em 10/02/2024.

Luiz Marcos Silva; Artigo: Um novo ensino médio: Uma reflexão crítica; Disponível em **Heleno Manoel Gomes Araújo Filho; Debatedores fazem críticas e sugestões para reforma do novo ensino médio; Acesso em 20/04/2024**

Elisane Frank; Medida provisória do novo ensino médio é alvo de crítica;

## APÊNDICE

## ANEXO

### Anexo 1:

